

Dia da Visibilidade Trans: moradores cobram mais políticas públicas na região

Celebrada hoje, data comemora 20 anos do orgulho, conscientização e resistência da comunidade, que ainda luta pela garantia de direitos

THAINÁ LANA
thainalana@qgabc.com.br

Falta de acesso à saúde, à educação, à segurança, à moradia, à alimentação, e ao trabalho. Essa é a realidade de muitas pessoas trans e travestis no País, que sobrevivem na sociedade com seus direitos inviabilizados e negados, mesmo que sejam garantidos na DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos) e na Constituição Brasileira de 1988.

Para trazer mais evidência para os problemas vividos por esse grupo e reivindicar mais direitos, desde 2004 que todo ano, em 29 de janeiro, é celebrado no Brasil o Dia da Visibilidade Trans. Na região, moradores aproveitam a data para cobrar mais políticas públicas de inclusão social e por serviços e equipamentos dedicados a essa população.

Júnior de Lima Beserra, 27 anos, Mister Trans Grande ABC 2022 e 2023, destaca a desigualdade enfrentada por essa população. "Um dos principais pilares para que a gente consiga viver na sociedade de forma igual e segura é construção de políticas públicas, algo que não temos hoje no Grande ABC, principalmente na questão socioeconômica", diz



RESPEITO. Morador de Diadema pede por mais ações do poder público para empregar e qualificar a população

o morador de Diadema, que aponta ainda que a maioria das pessoas trans e travestis vivem em situação de vulnerabilidade social, pois enfrentam dificuldades para ingressar e permanecer no mercado de trabalho.

"Essas pessoas vão atrás de trabalho e de formação profissional, porém não encontram

amplas oportunidades, e quando encontram são marginalizadas apenas por serem trans. A sociedade é cruel, o Brasil e o País que mais mata trans e travestis no mundo. Estar vivo é um ato político, de resistência", defende Beserra, que é um dos fundadores do Spartanos (@spartanos_br no Instagram), primeiro time de

futsal da região formado integralmente por pessoas trans.

Paulo Araújo, 33, presidente da Casa Neon Cunha, entidade localizada em São Bernardo que atende à população LGBTQIAPN+ em situação de extrema vulnerabilidade, ressalta que as pessoas transsexuais e travestis são as que mais procuram acolhi-

mento na ONG (Organização Não Governamental).

"O Grande ABC tem o segundo maior ponto de prostituição de mulheres trans e travestis do Estado, perde apenas para Campinas. A Avenida Industrial, em Santo André, foi, e ainda é, um local onde essas pessoas encontram trabalho para se sustentar e tentar mudar de vida. Quando chega na Casa Neon, essa população procura por todo tipo de acolhimento, desde cidadania, alimentação, higiene pessoal, retificação de nome, qualificação profissional, entre outros direitos básicos para que elas sejam reconhecidas como cidadãs", esclarece Araújo.

Para celebrar a data, hoje, às 14h, a Casa Neon Cunha promove o debate 'Visibilidade Trans, da Narrativa à prática', com Neon Cunha, Luca Scarpelli e Bombeat como convidados.

OPORTUNIDADES

O ativista de direitos humanos com ênfase em transgeneridades e bacharel em direito, Léio Paulino Barbosa, 53, reforça a necessidade de ampliação das oportunidades no mercado de trabalho. "Acredito que como política pública poderia haver um incentivo fis-

cal para contratação de pessoas trans e travestis nas empresas, além de maior acolhimento dos indivíduos acima dos 40 anos. Queremos viver, amar e sermos felizes. Queremos não nos preocupar se teremos mais um dia ou se vamos conseguir passar dos 35 anos, que é a expectativa de vida das pessoas trans. Queremos ter emprego, educação e saúde pública que respeitem nossos corpos", diz Barbosa, que é morador de Santo André.

Sobre a importância do Dia da Visibilidade Trans, a ativista e servidora pública há 42 anos em São Bernardo, Neon Cunha, 54, reivindica os direitos básicos dessa população. "O que falta para alcançarmos ainda é a ideia de uma dignidade humana, do pertencimento da categoria humana em sua plenitude. Quando discutimos visibilidade, quero ser como qualquer pessoa que tem um monte de privilégios, que faz o que quer, na hora que quer. Quando saio do meu âmbito profissional ou do meu círculo de amigos, qual lugar é seguro para mim? Não queremos nem mais, nem menos, apenas queremos ser. Ser essa plenitude humana, que te concede direito de ser quem você é", finaliza.

Retificação de nome e gênero cresce 100% no Grande ABC

"Para as pessoas me reconhecerem como um homem trans, elas necessitavam ver o meu nome e o meu sexo em um documento oficial. A sociedade só reconhece as pessoas trans e travestis a partir de um papel, e ainda, sim, mesmo com o nome retificado, tem aquelas que não desrespeitam". O relato é do morador de Diadema, Júnior de Lima Beserra, 27 anos, sobre

a importância da retificação de nome e gênero.

Em 2023, o número de pessoas que tiveram seus documentos alterados cresceu 100% nas sete cidades do Grande ABC. Em um ano, foram realizados 197 procedimentos, enquanto em 2022 foram 178, segundo dados da Arpen-SP (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de

São Paulo). (Veja dados na arte ao lado)

Desde junho de 2018 que o STF (Supremo Tribunal Federal) reconhece o direito de pessoas trans e travestis de mudar o nome e gênero nos documentos, sem a necessidade de comprovar cirurgia de redefinição sexual ou tratamento para mudança de gênero.

Para o ativista de direitos humanos com ênfase em transgeneridades, Léio Paulino Barbosa, 53, as ações de ONGs (Organizações Não Governamentais), que fa-

zem parcerias com empresas para custear as retificações nos documentos, pode ter contribuído para a alta durante o período.

"Ativistas trans, que assim como eu, ajudam nessas ações e trazem mais pessoas para ratificarem os documentos. A ajuda da defensoria pública em conseguir a gratuidade para retificar em cartório e um governo que dá mais segurança para que as pessoas trans possam existir de fato também contribuíram", diz Barbosa.

As Prefeituras de Mauá e

NA REGIÃO

	2022	2023
Santo André	75	84
São Bernardo	46	54
São Caetano	14	18
Diadema	27	34
Mauá	15	20
Ribeirão Pires	1	7
Rio Grande da Serra	0	0
Grande ABC	178	197

Fonte: Arpen-SP. São Paulo / Editora do ABC

Ribeirão Pires realizaram muitos retificações no ano passado. Segundo a gestão ribeirão-pireense, a mobilização coletiva beneficiou cinco mu-

lheres trans em 2023, e em julho deste ano, a Prefeitura de Mauá promoverá um novo mutirão, em celebração ao Mês do Orgulho LGBTQIAPN+.

Municípios disponibilizam ambulatório para travestis e transexuais

Para atender a população trans e travesti da região, os municípios de Santo André, Diadema e Mauá disponibilizam ambulatórios de saúde dedicados para essa população. Nesses locais, são ofertados serviços de enfermagem, assistência social, hormonização, atendimento médico e psicológico, encaminhamento para rede socioassistencial e para cirurgias associadas ao processo transsexualizador.

Em um ano, os ambulatórios apresentaram alta de 123,7% no número de pacientes atendidos. De janeiro a dezembro do ano passado, 490 pessoas passaram pelas unidades de saúde de Santo

André e Diadema - Mauá não informou os dados. Enquanto em 2022, foram atendidas 219 pessoas.

O secretário de Saúde de Santo André, Gilvan Junior, reforçou a importância do serviço para o município. "A cidade tem ampliado substancialmente o atendimento à população trans e capacitado a equipe para oferecer um serviço de qualidade. Apenas em 2023 tivemos 151 novos usuários referenciados, o que mostra a importância de disponibilizar um equipamento com essa finalidade, que valoriza a diversidade e reconhece a especificidade desta população", comentou o gestor.

Além do atendimento médico, esse grupo também recebe acompanhamento social no ambulatório Diadema-Trans, em Diadema. Segundo informou a Prefeitura, a população é encaminhada para diversos serviços como o programa Emprega Diadema, para a rede municipal de saúde, para os cursos e oficinas da Fundação Florestan Fernandes e Centro de Formação Carlos Kopcak e para as turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), de acordo com a necessidade de cada um dos atendidos.

As demais cidades não informaram os serviços que disponibilizam para esse grupo.



ACOLHIMENTO. Ambulatório Diadema-Trans, no centro de Diadema, atendeu 339 pessoas no ano passado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1